



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A SAÚDE DE PESSOAS TRANS: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

Isis Eduarda Oliveira Balestra ¹, Eder Rodrigo Gimenes ², Beatriz Elena Barud Silva ³

¹Acadêmica do curso de graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pesquisadora do Laboratório de Estudos Políticos sobre LGBTI+ (LEP UEM). Ra141696@uem.br

²Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), docente e bolsista pesquisador do Centro Universitário Cidade Verde (UniCV). Coordenador do Laboratório de Estudos Políticos sobre LGBTI+ (LEP UEM), pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Participação Política (Nuppol/UEM) e do INCT "Representação e Legitimidade Democrática" (ReDem/CNPq). E-mail: ergimenes@uem.br

³Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pesquisadora do Laboratório de Estudos Políticos sobre LGBTI+ (LEP UEM), pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Participação Política (Nuppol/UEM) e do INCT "Representação e Legitimidade Democrática" (ReDem/CNPq). E-mail: beatrizbarud@gmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados iniciais de uma revisão bibliográfica que investiga a produção científica brasileira sobre saúde de pessoas trans, com foco nos termos “ambulatório trans” e “processo transexualizador”. A pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES entre 17 e 18 de junho de 2025, identificando 44 artigos sobre “ambulatório trans”, 125 sobre “processo transexualizador” e 15 que abordam ambos. Os dados demonstram crescimento significativo na produção entre 2022 e 2024, especialmente em Saúde Coletiva e áreas interdisciplinares, refletindo o crescente interesse acadêmico pelo tema. A análise evidencia a transversalidade do debate, com contribuições de diferentes campos, e sugere que a visibilidade das questões trans na saúde pública tem aumentado, embora desafios relacionados à necropolítica, preconceito institucional e acesso qualificado persistam. Este levantamento contribui para a construção de políticas públicas mais inclusivas e baseadas em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Ambulatório Trans; Processo transexualizador; Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido decorre de um desenvolvimento inicial de leituras no âmbito do projeto de pesquisa institucional “Comportamento político, participação social e qualidade da democracia no Brasil”, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Preliminarmente, apontamos que leituras sobre as pessoas trans, de modo geral, abordam tanto suas experiências sociais quanto as violências a que estão submetidas, além do contexto político e social de invisibilidade e violência.

Um argumento importante indica que as pessoas trans, travestis e transexuais, representam um grupo altamente vulnerável, sendo grande parte delas inseridas na prostituição devido ao preconceito estrutural que exclui suas identidades do mercado formal de trabalho. Salabert (2022, p. 76) destaca que “90% das travestis e transexuais do país estão na prostituição por causa de um preconceito odioso que estrutura nossa sociedade”, o que demonstra a criminalização social dessas identidades e sua marginalização econômica.

Outro ponto relevante refere-se às violências institucionais, sociais e culturais às quais essas pessoas estão sujeitas, muitas vezes sendo patologizadas ou discriminadas, o que reforça o debate sobre necropolítica (Mbembe, 2018). Nascimento e Vêloso (2021) apontam que as violências dirigidas às pessoas trans operam em uma conjuntura onde seus corpos são desvalorizados, colocando-os à margem da sociedade.

Adicionalmente, autores como Rocon et al. (2016), Tordoff et al. (2022) e Pinheiro, Cardin e Nolasco (2024) destacam que as demandas específicas dessa população, como procedimentos cirúrgicos e apoio psicológico, muitas vezes enfrentam dificuldades devido



a julgamentos sociais negativos e à desinformação de profissionais e ainda, somando esses três textos àquele de Nascimento e Vêloso (2021) evidencia-se a crítica – e denúncia -ao trabalho de profissionais de saúde que, frequentemente, têm atitudes discriminatórias ou patologizadoras dirigidas às pessoas trans.

Por fim, mencionamos ainda o caso municipal de Maringá (Paraná), onde um diagnóstico produzido a partir de informações coletadas pela prefeitura indicou, dentre outros aspectos, que embora as pessoas trans apresentem uma forte busca por reconhecimento e direitos, continuam sendo alvo de políticas de necropolítica que visam sua exclusão e violência, sendo uma questão central na luta por direitos e reconhecimento dessas identidades (Villega e Gimenes, 2021).

Diante do exposto, o objetivo deste resumo expandido é apresentar um levantamento de artigos publicados em periódicos cientificamente reconhecidos que tratam de aspectos relacionados à saúde de pessoas trans.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O texto apresenta a primeira aproximação ao desenvolvimento de uma revisão de literatura, realizada com o intuito de estabelecer uma percepção ao mesmo tempo ampla, no sentido de considerar distintas áreas do conhecimento, e aprofundada, com relação ao objeto investigado (Dorsa, 2020).

Para tanto, foi realizada pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por artigos em que constassem nos títulos e/ou resumos os termos “ambulatório trans” e “processo transexualizador” entre os dias 17 e 18 de junho de 2025.

Como a perspectiva da pesquisa é de identificação de toda a produção sobre o tema, foi realizada também a classificação dos periódicos em que os artigos foram publicados a partir da plataforma Qualis CAPES, considerando as “áreas mãe” das produções definidas na avaliação referente ao quadriênio 2017-2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de uma abordagem ainda inicial do tema, sendo esta a primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa, os dados apresentados neste texto referem-se exclusivamente à quantificação de artigos por termo de busca e por área mãe de produção. Inicialmente, cabe destacar que para o termo “ambulatório trans” foram encontrados 59 resultados e para “processo transexualizador” 140 resultados. Desses conjuntos, ao agrupar os resultados das pesquisas identificamos a existência de 15 textos que constavam em ambas as buscas – que passamos a tratar como uma terceira categoria, “ambos os termos” – e, ao avançar à coleta dos dados de cada texto, verificamos que 12 dos textos estavam inacessíveis, sendo 3 referentes ao termo “ambulatório trans”, 8 ao termo “processo transexualizador” e 1 para “ambos os termos”.

Cabe mencionar que, com relação aos dados coletados sobre cada artigo encontrado, construímos uma base em que constam os termos de busca, o título de cada artigo, seu ano de publicação, o nome da revista, sua área mãe no Qualis CAPES 2017-2020, o resumo do texto com as respectivas palavras-chave, os autores do manuscrito e o link para acesso ao conteúdo.

Os dados que seguem apresentam informações sobre a frequência de publicação destes textos por ano e área de conhecimento. Com relação à tabela 1, os dados denotam que a atenção ao “processo transexualizador” é anterior ao “ambulatório trans”, de modo que a preocupação com o procedimento de saúde data de 2010, enquanto a atenção ao equipamento público destacado é mais recente, cujas publicações mais antigas datam de



2018, portanto com menos de uma década de publicação.

Tabela 1: Distribuição dos artigos localizados por termos e anos

Ano	"Ambulatório trans"	"Processo transexualizador"	"Ambos os termos"
2010	-	1	-
2011	-	-	-
2012	-	2	-
2013	-	-	-
2014	-	1	-
2015	-	1	-
2016	-	5	-
2017	-	6	-
2018	1	14	-
2019	2	9	-
2020	3	13	1
2021	3	17	2
2022	11	18	6
2023	15	10	3
2024	9	23	2
2025	-	5	1
TOTAL	44	125	15

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ademais, constatamos que cerca de 80% dos artigos publicados com o termo "ambulatório trans" e com ambos os termos datam de 2022 até 2024 e 2025, respectivamente, ao passo que no mesmo período as publicações que contem especificamente o termo "processor transexualizador" somam aproximadamente 45% do total, dado que demonstra que a preocupação científica com o equipamento público de saúde foco desta pesquisa tem sido crescente, em maior medida do que as discussões sobre os procedimentos de saúde per se.

Entretanto, entre 2022 e 2025 a produção com o termo "processor transexualizador" somou 56 artigos, o que corresponde quase ao mesmo tanto que os textos com o termo "ambulatório trans" e com ambos os termos, que totalizaram 59, de modo a reforçar a preocupação do debate científico com o referido processo.

A Tabela 2 expõe a classificação por áreas do conhecimento, em que identificamos 23 distintas áreas mãe, além de 2 artigos sem classificação, publicados em periódicos não avaliados pelo Qualis CAPES no período anterior ao quadriênio 2017-2020. Essa variedade de áreas permite inferirmos que o tema desta pesquisa é transversal e multidisciplinar, pois permite análises de diferentes perspectivas técnicas e científicas.

Os dados permitem análises por termos e em sua totalidade, os quais demonstram, primeiramente, a predominância dos estudos no campo da Saúde Coletiva como predominantes, correspondendo a cerca de 27% daqueles sobre "ambulatório trans", 25% para "processo transexualizador" e 40% daqueles que remetem a ambos os termos, com média de quase 27% do total de artigos localizados. Ainda com relação aos dados gerais, os estudos interdisciplinares se destacam em segundo lugar (12,5%), remetendo à mencionada transversalidade do tema, com alguma recorrência identificada de 10 publicações ou mais nas áreas de Serviço Social, Ensino, Enfermagem e Educação.



Tabela 2: Distribuição dos artigos localizados por termos e áreas mãe

Área mãe	"Ambulatório trans"	"Processo transexualizador"	"Ambos os termos"
Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	-	4	-
Antropologia / Arqueologia	-	6	-
Biodiversidade	-	1	1
Ciência Política e Relações Internacionais	1	-	1
Direito	-	8	-
Educação	1	8	1
Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	3	-	-
Enfermagem	3	7	1
Enfermagem/Medicina II	3	-	1
Ensino	2	9	2
Farmácia	-	1	-
Filosofia	-	1	-
História	-	3	-
Interdisciplinar	4	18	1
Linguística e literatura	-	2	-
Medicina I	6	-	-
Medicina II	4	1	-
Medicina III	1	-	-
Odontologia	-	3	-
Psicologia	-	8	-
Saúde Coletiva	12	31	6
Serviço Social	1	11	1
Sociologia	1	3	-
Sem classificação	2	-	-
TOTAL	44	125	15

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando os dados por colunas, o segundo destaque com o termo "ambulatório trans" está na área de Medicina I (13,6%), seguido por Medicina II e Interdisciplinar (com 9,1% cada) e demais áreas com menores percentuais. Verifica-se a relação expressiva entre as menções de destaque ao equipamento de saúde e a área de saúde. Já com o termo "processo transexualizador", pesquisas do campo interdisciplinar se destacam (14,4%) e não há publicações em nenhuma das 3 áreas de Medicina, reforçando que a preocupação com os procedimentos tem enfoque múltiplo, denotado pela recorrência também de artigos nos campos do Serviço Social (8,8%) e Ensino (7,2%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos evidencia a relevância e o crescimento da atenção acadêmica voltada às questões de saúde das pessoas trans no Brasil, sobretudo nos últimos três anos. O aumento expressivo de publicações sobre "ambulatório trans" a partir de 2022 sugere um deslocamento do foco exclusivo sobre os procedimentos médicos (processo transexualizador) para uma abordagem mais ampla, centrada no acesso ao cuidado, nos equipamentos públicos de saúde e nos desafios enfrentados por essa população na busca por atendimento digno e não discriminatório.



Além disso, a forte presença da área de Saúde Coletiva, associada à diversidade de áreas do conhecimento envolvidas na produção sobre o tema, confirma a natureza multidisciplinar e transversal da pauta trans. No entanto, os dados também revelam lacunas, como a ausência de classificação de alguns periódicos no Qualis CAPES e a indisponibilidade de parte dos textos. Tais aspectos apontam a necessidade de maior investimento em acesso aberto à produção científica e em políticas públicas que integrem o conhecimento acumulado ao enfrentamento das desigualdades estruturais que afetam a população trans no Brasil.

Isto posto, têm-se elementos iniciais para avançar na seleção e leitura de artigos que contribuam à conformação do conhecimento sobre a maneira como pessoas são atendidas no sistema público de saúde brasileiro, o que contribui ao debate sobre a qualidade da democracia, foco do projeto de pesquisa ao qual esta discussão se alinha.

REFERÊNCIAS

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, v. 21, n. 4, p. 681–683, 2020. <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. SANTINI, Renata (Trad.). São Paulo: N-1, 2018.

NASCIMENTO, Francisco Rivelino Oliveira; VELÔSO, Thelma Maria Grisi. Transnecropolítica e abjeção: contestação dos direitos da população trans no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n 14, p. 284-307, 2021

PINHEIRO, Thiago Félix *et al.* Dificuldades e avanços no acesso e no uso de serviços de saúde por mulheres trans e travestis no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, supl. 1, e240007, 2024.

ROCON, Pablo Cardozo *et al.* Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2517-2526, 2016. .

SALABERT, Duda. Não se combate a escuridão com mais escuridão. In: D'ÁVILA, Manuela (Org.). **Sempre foi sobre nós**: relatos da violência política de gênero no Brasil. 2. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022, p. 73-85.

TORDOFF, Diana M. *et al.* *Mental health outcomes in transgender and nonbinary youths receiving gender-affirming care.* **JAMA Netw Open**, v. 5, n. 2, e220978, 2020.

VILELLA, Hebert de Paula Giesteira; GIMENES, Éder Rodrigo. Diagnóstico social sobre a população LGBTI+ como instrumento à conformação de políticas públicas: relato de experiência. In: Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades, 2, 2021. **Anais...** 2021, p. 42-59. Disponível em <<https://revistas.cceinter.com.br/anaisseminariodepoliticaspública/article/view/296/318>>. Acesso em 13 jun. 2025.